

17 ABR 1996

O resultado da negligência na Saúde

Pública
ESTADO DE SÃO PAULO

A sucessão de fatos deprimentes na área da saúde pública não é resultado apenas de coincidências. É produto da negligência que ao longo dos anos veio tomando conta do setor, em boa parte pela perda da noção de responsabilidade. Enquanto as únicas preocupações foram o combate à inflação e as questões políticas menores, a saúde pública foi deixada de lado, tal qual o armário que, esquecido, é tomado pelo cupim. As conseqüências começam a aparecer agora: apenas nos primeiros meses deste ano, o País assistiu a pelo menos quatro episódios chocantes.

Primeiro veio à tona a realidade dos hemocentros com suas bolsas de plasma contaminado misturadas às de sangue bom. Depois a sucessão indescritível das 40 mortes dos pacientes do setor de hemodiálise do Instituto de Doenças

Renais de Caruaru. Agora, quando a população ainda tentava entender como isso tudo podia ter acontecido, ela foi surpreendida com a presença no seu dia-a-dia de kits suspeitos utilizados em aproximadamente 50 mil pessoas submetidas a testes de Aids. Os produtos indicavam falsos resultados negativos e haviam sido adquiridos por vários hemocentros do País.

O último fato conseguiu ser ainda mais surpreendente porque ameaçou milhares de crianças e adolescentes de Campinas e região submetidos à vacinação contra meningite do tipo C. Não se sabe o que provocou febre, dor de cabeça e vômito — sintomas que levaram pelo menos 6 mil pessoas aos hospitais logo após a aplicação do medicamento. Há apenas a consciência de que mais uma vez houve pouco-caso. Milhares de pais se revoltaram ao ver seus fi-

lhos sendo atendidos no chão dos hospitais lotados.

As famílias dessas crianças, a mãe da menina de 3 anos que sofreu parada cardíaca logo após receber a vacina, os parentes dos mortos de Caruaru e outras tantas

vítimas não estão interessados nas causas da reação dos medicamentos, nos seus prazos de validade ou nas associações que os compõem. Eles querem justiça, querem respeito pela

vida e pela revolta que sentem; querem a certeza de que não voltarão a correr riscos dessa natureza.

O povo sabe que faltaram fiscalização, controle de qualidade ou seja lá o nome que possa ser dado para a responsabilidade

penal. Sabe, enfim, que tudo é decorrência da falta de atenção a que a saúde foi condenada.

O resultado é desastroso para o poder público. Como realizar as campanhas de vacinação e esperar que a população atenda a seus pe-

didos depois de um episódio como o de Campinas? O trabalho que se terá para convencer sobre a necessidade da prevenção de doenças, certamente, será muito maior.

A tarefa do governo só voltará a

ser bem-sucedida se houver consciência moral na condução da punição daqueles que causaram esses episódios. Só assim a vida deixará de ser ameaçada por aqueles que deveriam estar zelando por ela.

Série de escândalos na saúde pública é resultado dos tantos anos de esquecimento